

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

MARIANE YUKARI TAKENOBU PEREZ

**TEATRO COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

MEDIANEIRA

2023

MARIANE YUKARI TAKENOBU PEREZ

**TEATRO COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR O PROCESSO DE
ENSINO- APRENDIZAGEM**

Theater as a tool to qualify the teaching-learning process

Trabalho de conclusão de curso de especialização, apresentada como requisito para obtenção do título de especialista em Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador: Ricardo do Santos

MEDIANEIRA

2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

MARIANE YUKARI TAKENOBU PEREZ

**TEATRO COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso de especialização, apresentada como requisito para obtenção do título de especialista em Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 23/dezembro/2023

Juliane Maria Bergamin Bocardi

Doutorado em Química pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil (2019)
Latu Senso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Medianeira, Brasil

Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça

Doutorado em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2003)
PPGTA-Professor Colaborador da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Floida Moura Rocha Carlesso Batista

Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil(2015)
Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná Unidade de Medianeira, Brasil

Ricardo Santos

Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande – PB – Conceito (2013)
Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná Unidade de Medianeira, Brasil

MEDIANEIRA

2023

Dedico este trabalho à minha família e rede de apoio, pelos momentos de ausência e pelo acolhimento nas minhas escolhas.
Dedico especialmente a minha filha Aurora Miki, que é minha inspiração na construção do meu processo de aprimoramento individual e cura interna.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof. Ricardo dos Santos, à Tutora Sônia e a Rute Costa da Secretaria do Curso, pela cooperação e encorajamento proporcionado nessa trajetória.

Agradeço a cada professor que passou na minha vida, que ajudou a construir a mulher, mãe e profissional que posso ser hoje.

Agradeço à Silvia Vergílio e à Maia Piva, que gentilmente me deram as mãos e aceitaram debater as ideias acerca da escrita deste trabalho.

Gostaria de agradecer a minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer mais essa etapa. Em especial a minha mãe Cleusa Pereira, que me ensinou a valorizar e dar importância para uma boa pesquisa, que certamente assim teremos os melhores resultados. Obrigada por ser a minha referência na Educação e me colocar no caminho dos estudos.

Agradeço a cada pessoa que cuidou da minha filha Aurora Miki, minha joia rara, nos dias que eu precisei trabalhar e também para que eu pudesse escrever e me dedicar para essa etapa de progresso no âmbito acadêmico. Vocês são presentes que o Universo deu para nossa família!

Agradeço ao meu marido André Perez, que me apoiou e incentivou por muitas vezes, para que eu pudesse voltar a estudar e galgasse mais um degrau no meu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. Passamos por uma batalha contra um câncer no decorrer da escrita deste trabalho e cada um de nós com sua luta pessoal, conseguimos vencer no final! Brindemos a vida e a novos caminhos!

Agradeço em especial a senhora, Dona Regina, que cuidou diversas vezes da nossa filha e contribuiu demais para que eu pudesse me formar agora. Aonde quer que esteja, a senhora sempre morará em nossos corações e sentiremos a sua proteção maternal! Nosso muito obrigada!

Por fim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa. Muito obrigada de coração, com certeza jamais esquecerei dessa jornada e de todos vocês citados.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de criança, desde muito cedo, pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

(BRASIL, 1990)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objeto de investigação a relação da Educação com a Arte, mais específico com a linguagem do Teatro. Classifica-se como um artigo de opinião, em que se utiliza o ponto de vista do autor como impulsionador e que permeia a escrita deste trabalho. Os referenciais teóricos fundamentam-se principalmente em autores da Sociologia da Infância, da Educação e da Arte. Este projeto se justifica pela busca de novos horizontes em estudos que podem trazer luz ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, para atores, não atores, crianças e toda a sociedade no meio escolar, com a junção das duas áreas do conhecimento – Teatro e Educação. A metodologia utilizada é a pesquisa exploratória, de caráter qualitativo e bibliográfica, para correlacionar a teoria com a prática. Cita-se o sistema Soka de Ensino, que direciona as ações para realização de mudanças pessoais necessárias para o melhor desempenho de cada aluno no processo ensino-aprendizagem. Cita-se Viola Spolin como principal intersecção da Educação e do Teatro, trazendo o valor dos jogos teatrais para a sala de aula.

Palavras-chave: Educação; Arte; Teatro; Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This Final Paper's main study is the relationship between Education and Art, more specifically with Theater's language. It is classified as an opinion article, in which the author's point of view is used as a driver and which permeates the writing of this work. The theoretical references are mainly based on childhood sociology and Art authors. This project is justified by the search for new horizons in studies that can bring light to the teaching-learning process, that is, for actors, non-actors, children and the whole society in the learning environment, with the combination of the two areas of knowledge - Theater and Education. The methodology used is exploratory research, of a qualitative and bibliographic nature, to correlate theory with practice. The Soka school system is cited, which directs actions to make the personal changes necessary for each student to perform better in the teaching-learning process. Viola Spolin is cited as the main intersection of Education and Theater, bringing the value of theatrical games to the classroom.

Keywords: Education; Art; Theater; Teaching-Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mandala dos Ensinos Humanistas	23
Figura 2 – Os Seis Fundamentos	24
Figura 3 – Os Quatro Princípios Essenciais.....	25 e 26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Memorial.....	13
1.2	Justificativa	14
1.3	Problema.....	15
1.4	Objetivos.....	15
1.4.1	Objetivo Geral.....	15
1.4.2	Objetivos Específicos.....	15
2	METODOLOGIA.....	16
3	DESENVOLVIMENTO.....	16
3.1	Fundamentação Teórica	17
3.2	Sistema Soka de Ensino	21
3.3	Jogos Teatrais.....	30
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Dentro do processo de ensino-aprendizagem se faz necessário o uso de técnicas para que os educandos possam se aprimorar, bem como expandir seus conhecimentos pessoais e coletivo. A partir da trajetória da autora dentro das Artes e da Educação, surge então a oportunidade de utilizar o Teatro como uma das ferramentas eficazes para qualificar a absorção e elaboração dos conteúdos ofertados em sala de aula.

1.1 Memorial

Quando iniciei o bacharelado em Artes Cênicas, o objetivo era me tornar atriz e absorver todo conteúdo possível para me tornar a melhor profissional do palco que eu pudesse ser.

Acontece que a vida dá voltas e com o passar do tempo foi ficando cada vez mais aparente que não seria possível sobreviver financeiramente apenas com essa forma de atuação profissional. Foi nesse momento que a docência surgiu na minha trajetória e, desde então, permanece.

Concluí meu bacharel no ano de 2011, em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas na Universidade São Judas Tadeu – Campus Mooca no estado de São Paulo, onde nasci e cresci. Em 2015 mudei para o estado do Paraná para a cidade de Medianeira, acompanhando meu marido, que então cursava Engenharia Elétrica da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR) – Campus Medianeira.

Iniciei contato com alunos do programa de extensão intitulado Associação Voluntária e Universitária Mediores, foi quando comecei a dar aula de teatro no campus de forma voluntária, reativando o curso de teatro dentro do Mediores.

Até então, sempre tinha sido apenas aluna de teatro, atriz e iluminadora, não planejava ser professora. Porém, como o desafio se tratava de lecionar em um curso livre, concluí que conseguiria dar conta.

Fui coordenadora e professora do Curso de Teatro do Mediores por dois anos e meio, passando também um ano pela diretoria da associação, na função de Secretária.

Foi um local de muito aprendizado, que abriu uma porta em minha vida profissional, não planejada, para qual fui relutante em aceitar esse caminho mas que hoje é a profissão que serve como minha principal fonte de renda.

A porta aberta, pelo Mediarés, em Medianeira, proporcionou-me um conhecimento mais amplo do Oeste do Paraná, pois tive oportunidade de também lecionar nas cidades de Matelândia, Toledo e Catanduvas, sempre em projetos com o cunho de assistência social. Atualmente, sou professora do Curso Técnico em Teatro do Colégio Eleodoro Ébano Pereira, em Cascavel no estado do Paraná, no qual também cumpro a função de coordenadora do curso e professora de Teatro do Projeto Palco Elite da Rede de Ensino Elite.

1.2 Justificativa

Com a vivência relatada percebo que existem discrepâncias em ministrar aulas num curso livre de teatro, para os diferentes tipos de público e faixas etárias; ministrar aulas num curso técnico em teatro, regido pelo sistema estadual de ensino, via Secretaria de Educação do Estado do Paraná e ministrar aulas no sistema privado de ensino, via Rede Elite de Ensino.

Essas discrepâncias nortearam as seguintes perguntas para as reflexões sobre o estudo:

Qual impacto o curso de teatro vai proporcionar na vida daquele ser humano?

Como ser professora de teatro num país que, no geral, não incentiva e nem apoia a cultura e nem a educação?

Como se dá essa relação da educação com o teatro e o surgimento da Ludopedagogia dentro disso?

Como se dá a relação da educação com o Sistema Soka de Ensino?

Pretende-se responder essas perguntas utilizando as experiências que mencionei acima e adquiri no decorrer da minha trajetória, bem como o tempo lecionando em cursos livres em instituições como Centro Regional de Assistência Social (CRAS), Casa da Cultura de Matelândia e Associação Voluntária e Universitária Mediarés da UTFPR-MD, as quais possuem a mesma característica de atendimento para famílias e pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade e risco social. Portanto, precisam de novas tecnologias e abordagens específicas e criativas nas práticas de ensino-aprendizagem.

1.3 Problema

Nota-se que são distintos os alunos de acordo com a característica do curso e da instituição que oferta tal modalidade de ensino, fazendo com que o resultado alcançado também seja diferente e sempre único. Deseja-se jogar a luz sobre esse assunto, o processo de ensino-aprendizagem com o teatro, pois muito me interessa pesquisar e refletir sobre a maneira que a educação se alia ao teatro, e vice e versa. Até que ponto conseguimos unir essas duas áreas e ambas se beneficiarem?

Ainda utilizamos técnicas tradicionais quando se fala de ensino-aprendizagem e me questiono o motivo disso, pois vejo que a inserção da Ludopedagogia na educação é uma ótima maneira de ampliar as habilidades tanto individuais como coletivas e colher os benefícios do teatro no cotidiano escolar do aluno.

Caímos sempre numa repetição do “beaba da educação” por medo de arriscar a mudança dos velhos métodos. Será que é fruto do comodismo de continuar realizando “o de sempre”, pois já funcionou, logo, vai continuar funcionando, sem eu precisar pensar muito sobre isso?

Ou será que estamos dentro de um sistema educacional que, em tese, deveria oferecer auxílio para o professor, mas que, muitas vezes, acaba deixando-o com pouca liberdade para inovações em sala de aula?

Estas indagações são reflexões de novas possibilidades que se abrem para o ato de ensinar, se apropriando de recursos que a arte possui, como por exemplo, o teatro, a música e a dança. Assim, amplia-se a possibilidade de ter benefícios para o aluno e para o professor, tornando o processo de ensino aprendizagem mais potente em ambas as áreas: Educação e Arte.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Refletir sobre o uso da linguagem teatral no processo de ensino-aprendizagem.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Relacionar as áreas e aspectos da Arte e da Educação

- Enaltecer a linguagem da Ludopedagogia, ajudando a expandir para que mais escolas e profissionais tenham acesso a esse recurso pedagógico.
- Enaltecer o uso dos jogos teatrais, discutindo as técnicas teatrais para o processo de ensino-aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Pesquisa acadêmica com base de dados na Scielo e no Google Acadêmico, bem como nos livros citados na referência. A pesquisa foi realizada no período de setembro de dois mil e vinte e dois até a presente data, com as palavras chaves: Educação; Arte; Teatro; Ensino-Aprendizagem.

Essa é uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativa e bibliográfica. Classifica-se como um artigo de opinião, em que se utiliza o ponto de vista do autor como impulsionador e que permeia a escrita deste trabalho. Busca chegar ao máximo de respostas possíveis para as perguntas levantadas anteriormente, bem como serão citadas bibliografias teóricas tanto da área da educação como do teatro, dando o devido embasamento e por vezes foi utilizado em caráter comparativo.

Considera-se os seguintes nomes importantes para as citações, teóricos como Viola Spolin e Piaget. Também foi utilizado o recurso da pesquisa qualitativa, através das percepções e análises do especializando, proporcionando para a investigação a procura por um embasamento linguístico semiótico.

3 DESENVOLVIMENTO

No Estatuto da Criança e do Adolescente é possível ler que as propostas pedagógicas da Educação Infantil têm como objetivo central considerar a criança como sujeito histórico e detentora de direitos (Brasil, 1990).

Nas interações, relações e práticas cotidianas que a criança vivência, ela constrói sua identidade pessoal e de convívio coletivo. Dentro desse contexto, é indispensável reconhecer a importância do brincar como base para o desenvolvimento infantil (Brasil, 1990).

A criança, por meio do brincar, tem a capacidade de imaginar, fantasiar, desejar e aprender. Essa atividade lúdica promove o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, permitindo que ela experimente, observe,

narre, questione e construa sentidos sobre a natureza e a sociedade. Além disso, a criança é um agente ativo na manutenção pelo aprendizado e na construção de novos elementos da cultura (Brasil, 1990).

Viola Spolin, (1982; 2019) se utilizou da Improvisação Teatral, que consiste em realizar ações que não foram previamente combinadas, forçando assim o jogador/aluno a lidar com o que está acontecendo no presente, naquele exato instante. Instituiu os jogos teatrais como fio condutor da relação entre Educação e Teatro, pois é por meio dos jogos que é possível mesclar técnicas e aprimorar o desenvolvimento dos alunos. Jogos teatrais consiste em toda estrutura de jogo utilizado no teatro, a qual vai estimular as habilidades individuais e coletivas em conjunto, proporcionando vivências extra-cotidianas de uma forma totalmente lúdica.

3.1 Fundamentação Teórica

É possível inserir a linguagem teatral dentro da sala de aula, proporcionando o contato com o lúdico e o pedagógico de uma vez só. Na escola se aprende por meio da didática, enquanto no teatro se aprende por meio da experiência, portanto quando traz o teatro para o ambiente escolar, insere-se assim no cotidiano do aluno uma nova maneira de acessar o processo de ensino-aprendizagem, transformado em processo de produção de conhecimento (Spolin, 2019).

A relação entre jogo teatral (parte móvel, improvisação) e o texto (parte fixa) promove o processo semiótico da construção de significados por intermédio da linguagem gestual (Spolin,2019).

Na Educação Infantil, é fundamental oferecer oportunidades para que a criança participe ativamente do fazer cultural, incentivando a expressão de suas ideias, opiniões e emoções. Dessa forma, contribuímos para que a criança desenvolva sua autonomia, criatividade e habilidades comunicativas. Portanto, as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem considerar a criança como centro do planejamento curricular.

É preciso criar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, no qual a criança seja protagonista de seu próprio aprendizado, vivenciando experiências significativas e construindo conhecimentos de maneira ativa e participativa (Brasil, 1990).

Ao adotar uma abordagem amigável e cordial na Educação Infantil, valorizamos a individualidade e a diversidade de cada criança, respeitando suas singularidades. É por meio dessa abordagem cuidadosa e afetuosa que podemos promover um aprendizado mais significativo e prazeroso, permitindo que a criança se desenvolva plenamente em todas as suas dimensões (Brasil, 1990).

Infelizmente, essas oportunidades não chegam para todos da mesma maneira, às vezes nem chegam a determinado nível da população, e é nesse ponto de intersecção que surgem os programas de assistencialismo, como o CRAS, que proporciona à criança e/ou adolescente, que se aproxime mais da Arte, Cultura, interferindo automaticamente na relação que o aluno terá com a Educação.

Há também o fato de que, nem sempre as famílias consideram importante inserir no cotidiano da criança o acesso a Arte e a Cultura, isso se torna perceptível quando ir ao teatro não é um hábito passado tradicionalmente entre as famílias brasileiras.

Percebe-se também, que existe um senso comum de que, o que é produzido no exterior do país ganha mais relevância do que o produto dos artistas nos âmbitos municipais, estaduais ou nacionais.

Este é um fator que explica por que é muito difícil uma pessoa sobreviver financeiramente somente da arte, tendo que recorrer a outros recursos e áreas para garantir o mínimo, sem luxos.

O lúdico produz no cérebro uma atividade intensa marcada pelo prazer, o que facilita o aprendizado. Quando a criança brinca, corre ou solta pipa está exercitando a locomoção, a lateralidade e conceitos de espaço e tempo. É nesse contexto que surge a ludopedagogia, prática que leva a brincadeira para a sala de aula. Antes acreditava-se que a maturação para aprender só vinha aos sete anos. Hoje se sabe que a criança aprende desde a fase pré-natal e sua melhor forma de trabalho é a brincadeira (...) (Batista, 2023).

Integrar brincadeiras, jogos e atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem pode ser feito através do auxílio da Ludopedagogia, que está se mostrando como um recurso pedagógico frutífero.

O jogo está para a criança, assim como o jogo está para o teatro, sendo assim, é um leque de possibilidades, levando em conta a espontaneidade e pureza das crianças, com a ludicidade que o teatro proporciona, gerando um potencializador, usando os recursos lúdicos do teatro para auxiliar no desenvolvimento pedagógico sensório-motor dos alunos dentro da sala de aula.

A linguagem teatral trabalha direta e indiretamente com o autoconhecimento e desenvolvimento de novas habilidades sociais e sensório-motoras de cada indivíduo. Portanto, são trabalhadas as interações sociais e de vínculos, ao mesmo tempo que oportuniza um berço rico para o desenvolvimento de habilidades pessoais cognitivas e na comunicação, proporcionando autoconhecimento e maior segurança (Amaral, 2007).

As oficinas de jogos teatrais são úteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais. São fontes de energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo. (Spolin, 2019)

Ao inserir elementos teatrais no contexto da educação, é possível estimular a criatividade, a expressão corporal e a comunicação dos estudantes, promovendo um aprendizado mais prazeroso e significativo. O teatro proporciona o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, empatia e autoconfiança.

No conceito de Fisicalização de Viola Spolin, aborda a idéia de que a realidade é física e por isso é algum material concreto (Spolin, 1982). Isso auxilia a assimilação e apreensão das crianças, pois relaciona o lúdico com o concreto.

A realidade só pode ser física. Nesse meio físico ela é concebida e comunicada através do equipamento sensorial. A vida nasce de relacionamentos físicos. A faísca de fogo numa pedra, o barulho das ondas ao quebrarem na praia. A criança gerada pelo homem e pela mulher. O físico é o conhecido, e através dele encontramos o caminho para o desconhecido, o intuitivo. Talvez para além do próprio espírito do homem (Spolin, 1982).

No entanto, ainda encontramos resistências e desafios na implementação dessas práticas inovadoras, pois os professores se deparam com um currículo rígido

e uma estrutura escolar pouco flexível, que podem dificultar a exploração de novas metodologias.

Além disso, a formação docente muitas vezes não prepara os professores para lidar com o teatro e outras formas de expressão artística em sala de aula. Para superar essas barreiras, é preciso investir em capacitação e formação continuada dos educadores, proporcionando-lhes conhecimentos teóricos e práticos (Ricci, *et. al.*, 2013). Por exemplo sobre a utilização dos recursos e metodologia da Ludopedagogia e a utilização do teatro como ferramenta educacional.

Intensidade e envolvimento devem ser solicitados como capacidades e potenciais das crianças. Crianças com níveis baixos de aproveitamento escolar podem ser as mais criativas durante as oficinas (teatrais). Suas energias, infelizmente, podem não estar sendo requisitados no currículo regular. Os benefícios do jogo teatral vão muito além de ensinar habilidades de performance para crianças (Spolin, 2019).

A Ludopedagogia e o uso do teatro na sala de aula podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando habilidades cognitivas, emocionais e sociais, fundamentais para a formação de cidadãos críticos, comunicativos e criativos.

Inclusive para alunos que não possuem o melhor aproveitamento escolar, podem encontrar através da linguagem teatral uma maneira de se expressar e de entender e (re)significar o mundo e o ambiente à sua volta.

É importante que o professor se torne um parceiro de jogo. Não se preocupe em perder o controle. Permita que os jogos trabalhem por você. Quando os alunos descobrem que “fizeram por si mesmo”, o professor obteve sucesso (Spolin, 2019).

Cabe às instituições de ensino e aos profissionais da educação abraçar essa proposta, fomentando a inovação e a qualidade no ambiente escolar. O surgimento da Ludopedagogia uni e faz a relação entre a educação e o teatro ser intrínseca e fundamental.

As escolas também devem estimular parcerias com grupos teatrais e profissionais da área, para trazer experiências enriquecedoras aos estudantes. Em

síntese, a integração entre educação e teatro é positiva e possui um imenso potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais atrativo, participativo e efetivo.

A fantasia do real revela-se no faz de conta, no jogo simbólico por meio dos quais a criança constrói sua visão de mundo e os significados do mundo natural e social. A imaginação é vista também como uma forma de superar contextos difíceis e até dolorosos, e também auxilia na criatividade e na aproximação com situações e personagens favoritos (Ricci, *et al*, 2013).

A relação entre a arte e a percepção/visão de mundo que cada sujeito vivencia, traz uma mudança significativa na forma como aquele sujeito conduz ou passará a conduzir a sua vida, suas escolhas e tomadas de decisões. Por meio do estudo e do conhecimento sobre a cultura humanista, a importância da dignidade humana e a realizações de ações concretas diárias, pode assim resultar em uma mudança pessoal específica e singular.

O indivíduo passa a enxergar-se como o protagonista de sua própria vida, pois percebe que a verdadeira mudança precisa acontecer de dentro para fora, proporcionando assim a autonomia necessária, sendo completamente responsável e artífice do que constrói e do que poderá construir.

A cultura humanista proporciona a compreensão do valor que o ser humano possui, tanto para si mesmo, como para a sociedade e para a vida em geral, desde que seus feitos estejam alinhados com o seu desejo e respeitando o que faz pulsar seu coração.

Visualiza-se uma nova dimensão dentro de si mesmo, encontrando um valor de força e confiança, que antes não estava claro para esse indivíduo. Portanto é considerada uma evidente constatação pessoal e transformadora em sua jornada de vida.

3.2 Sistema Soka de Ensino

É necessário respeitar a dignidade da vida de cada aluno e integrante do ambiente escolar – este é um dos pilares da Educação Soka, uma educação com base humanística. A Soka Gakkai Internacional é uma organização mundial que se baseia na filosofia do Budismo de Nitiren Daishonin, presentes em mais de 192

países e territórios. Tem como objetivo principal promover a paz e o respeito pela vida humana com base no tripé Paz; Cultura; Educação (Associação Brasil SGI, 2014).

É uma entidade não-governamental, filiada a Organizações das Nações Unidas (ONU) desde 1975 e que realiza inúmeras atividades como exposições, atividades culturais e intercâmbios educativos. Educação Soka é um conceito criado por Tsunessaburo Makiguchi que busca oferecer os meios apropriados para o desenvolvimento contínuo do ser humano e sua transformação interior, a Revolução Humana (Associação Brasil SGI, 2014).

Essa organização foi liderada por Daisaku Ikeda pelos últimos sessenta e três anos, sendo também o fundador do Sistema Soka de Ensino, integrado pelas escolas de nível fundamental, médio e superior no Japão, o sistema é conveniado por escolas de outras partes do mundo como Hong Kong (1992), Singapura (1993), Malásia (1994) e Brasil (2001). Possui também a Universidade Soka da América inaugurada em Los Angeles em 1991 e no condado de Orange em 2001 (Associação Brasil SGI, 2014).

Centrada no conceito de Revolução Humana, as atividades da Soka Gakkai são realizadas de uma maneira que fala diretamente de uma reforma interior do indivíduo, permitindo assim, o desenvolvimento da habilidade de criar valores em qualquer circunstância, agir com sabedoria, com respeito à dignidade humana, movimentando uma engrenagem para a busca da construção da paz mundial, proporcionando um movimento de mudança total no ser humano, em seu modo de ver e viver, transformando as suas atitudes e percepções básicas sobre a natureza da vida (Associação Brasil SGI, 2014).

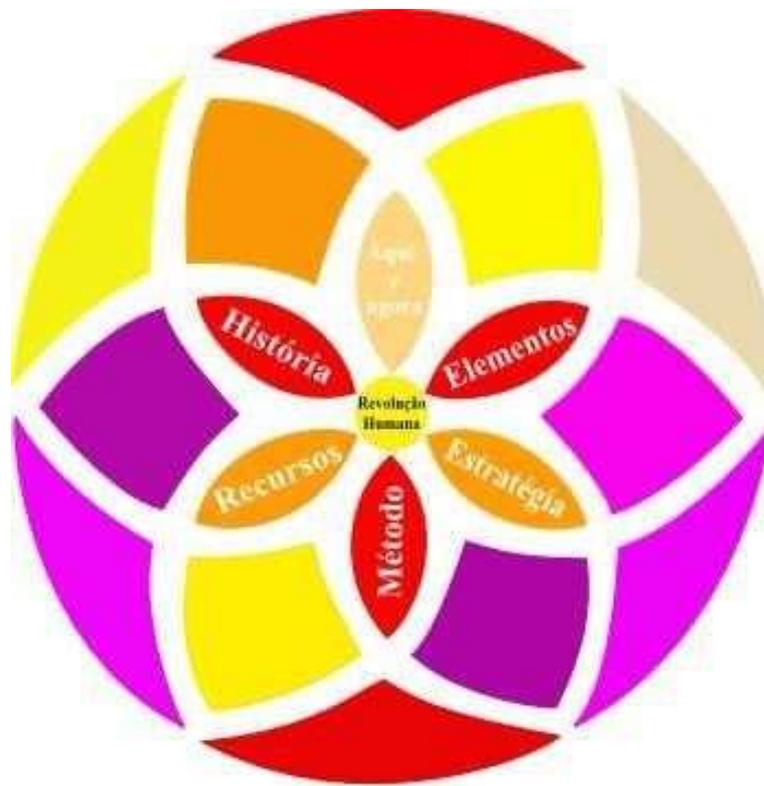
O sistema educacional Soka fundado por Ikeda e o movimento da SGI que ele lidera são distintos. As escolas Soka são instituições seculares, abertas a todos os públicos sem distinção algumas e não ofertam qualquer instrução religiosa. No entanto, os ideais humanísticos e os conceitos que orientam e fortalecem tanto a SGI como as escolas Soka – a felicidade, o empoderamento dos indivíduos e a orientação destes rumo à paz – são os mesmos (Associação Brasil SGI, 2016).

A Educação Soka com base na criação de valores humanos, busca inspirar professores e gestores a entenderem a importância de se comprometerem com o

processo de desenvolvimento dos educandos, inclusive no caráter interior/individual do aluno.

A principal ferramenta utilizada é o poder do diálogo, que gera uma aproximação e melhor entrosamento entre aluno e professor, munindo assim as relações futuras de todos. Foi constituído uma Mandala dos Ensinos Humanistas por Henrique Kubota (Figura 1), com seis Fundamentos (Figura 2) e quatro Princípios Essenciais (Figura 3), para instigar a implementação e troca de conhecimentos entre profissionais e áreas.

Figura 1 – MANDALA DOS ENSINOS HUMANISTAS



Fonte: Associação Brasil SGI, 2014

Visualização da Mandala completa, possibilitando compreender o cruzamento dos seis fundamentos com os quatro princípios essenciais.

Figura 2 – OS SEIS FUNDAMENTOS



1. **AQUI E AGORA:** Destaca a determinação do educador. Como foi que ele despertou para a natureza do desafio e decidiu agir naquele momento.



2. **HISTÓRIA:** O local onde a necessidade aconteceu. O tempo e as circunstâncias vigentes. A capacidade das pessoas da localidade, incluindo características culturais. Ou seja, o contexto que definiu os meios para as iniciativas ocorridas.



3. **RECURSOS:** Fundamentos e crenças particulares do educador com base em estudos e definições sobre o viver. Considera que cada ser humano traz seu próprio mundo nas mãos, decorrente de que cada um vive sua própria história e estabelece em sua mente seus próprios padrões de pensamentos, e que suas ações no mundo são coerentes com este viver único e particular.



4. **MÉTODO:** Meio com o qual o educador analisa sua experiência e tomadas de decisão. "Como foi que eu percebi, agi e reagi".



5. **ESTRATÉGIA:** Derivante do método *O que fazer?* - A educação humanística se fundamenta na decisão de escolher conservar a valorização e o enaltecimento de cada ser humano. Nossas decisões estão intimamente ligadas aos nossos valores mais profundos. Quanto mais valiosas forem as pessoas para você, tanto mais suas decisões irão preservar a dignidade da vida na relação com elas.

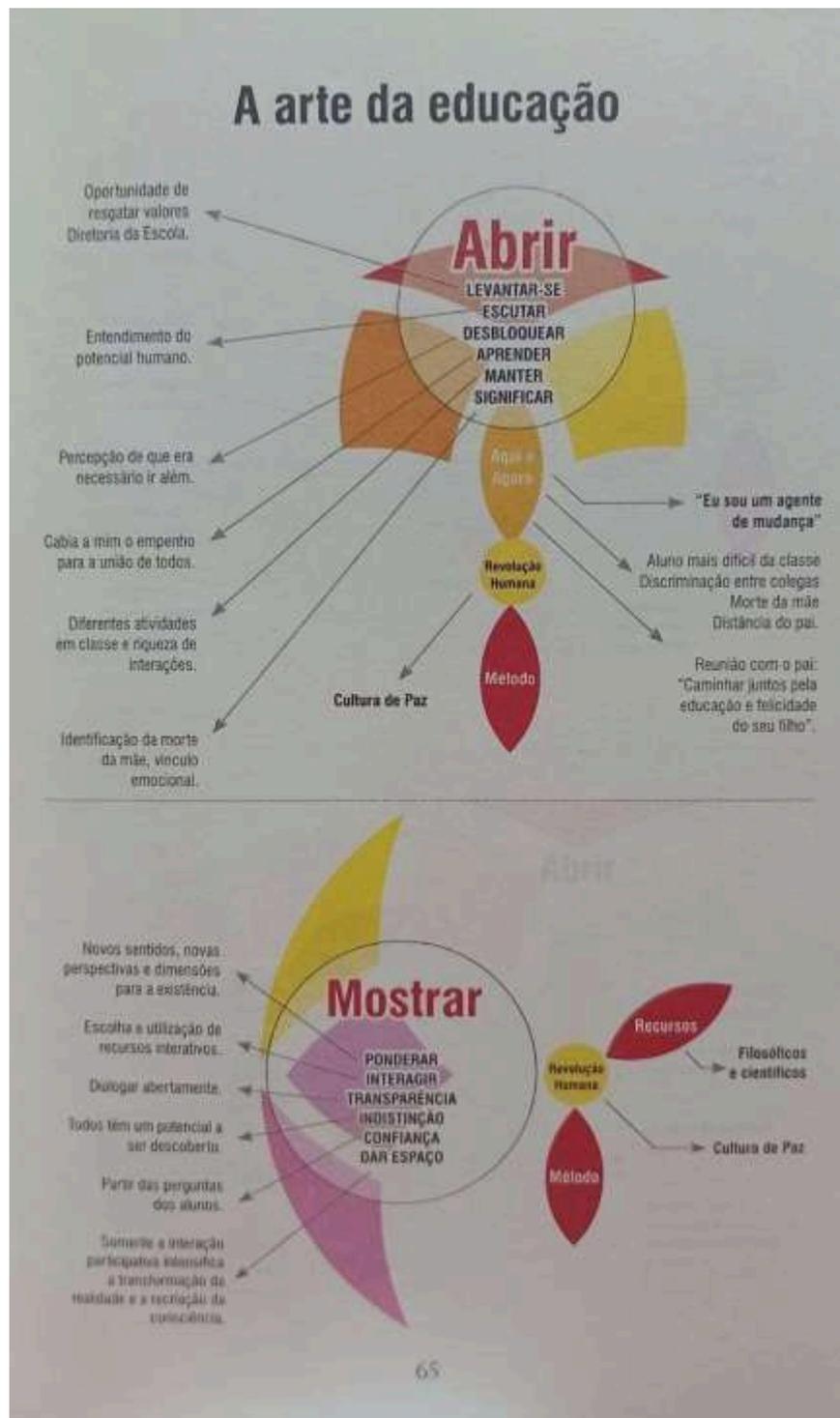


6. **ELEMENTOS:** Derivante do método *Como Fazer?* - sendo cada viver particular, diferente são as reações ao mesmo estímulo em cada um dos envolvidos. Dessa forma, não existe uma receita rigorosa de "como fazer". Igualmente não existe um único meio para um final harmonioso. Este fundamento estimula a reflexão sobre "como eu fiz" ou "como eu pretendo fazer".

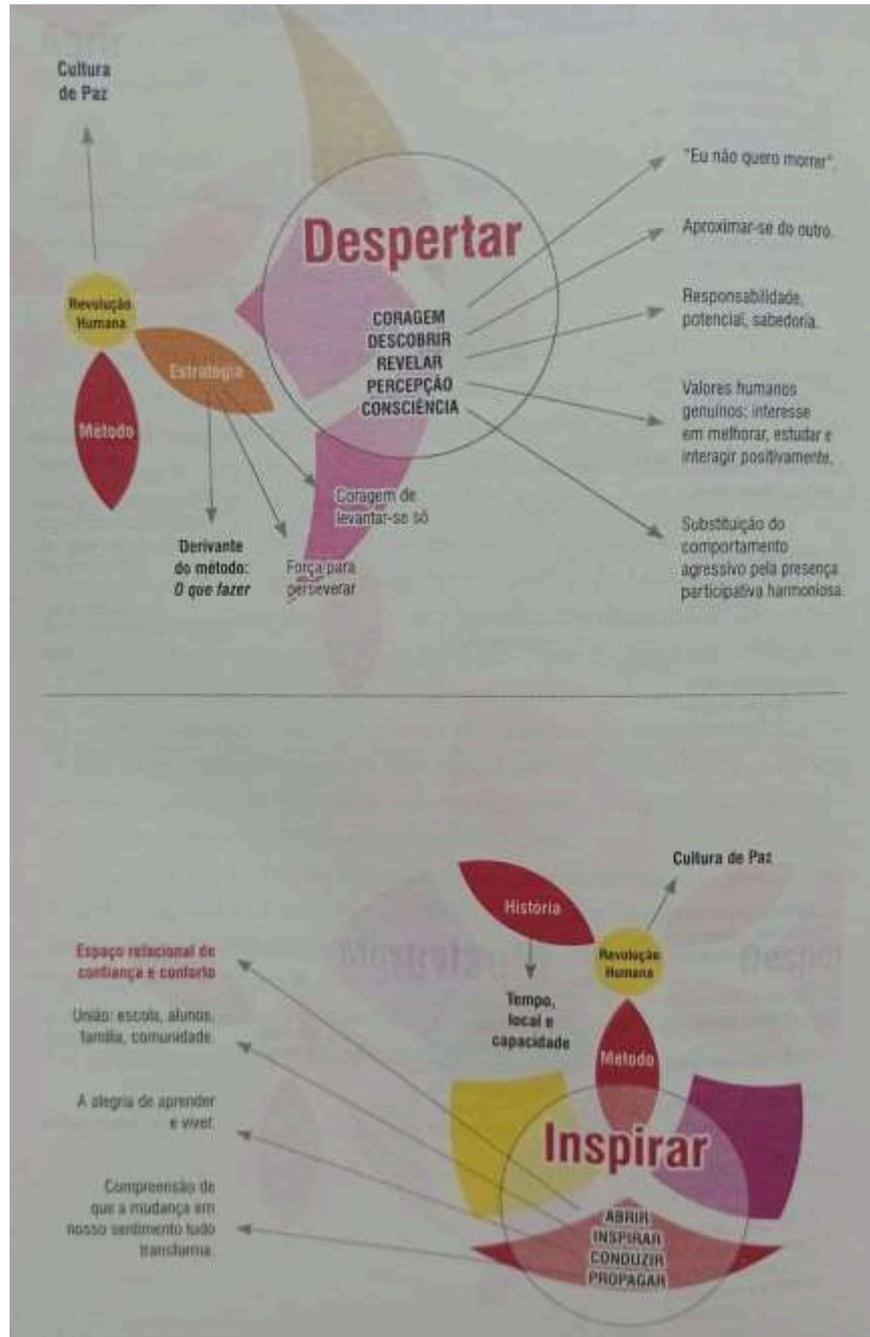
Fonte: Associação Brasil SGI, 2014

Os seis fundamentos são: Aqui e Agora; História; Recursos; Método; Estratégia; Elementos. Pontos que precisam ser analisados e estudados para direcionar os diferentes casos no cotidiano escolar.

Figura 3 – OS QUATRO PRINCÍPIOS ESSENCIAIS



Fonte: Associação Brasil SGI, 2014



Fonte: Associação Brasil SGI, 2014

Os quatro princípios essenciais, que possuem referência ao capítulo Meios Apropriados do Sutra de Lótus.

As recomendações de Tsunessaburo Makiguti sobre a finalidade da educação, a importância da formação ética e da sólida formação acadêmica dos professores oferecem uma reflexão moral fundamental para todos os educadores (Silva, 2007).

Os educadores comprometidos com uma educação inclusiva e de qualidade, se deparam em diferentes momentos com a necessidade de discutir o "significado" da educação e o papel dos professores nesse processo (Silva, 2007).

A resposta a esta questão pressupõe, antes de mais nada, uma compreensão precisa do tipo de sociedade que aspiramos criar, e um reconhecimento de que esta sociedade é partilhada por nós, no nosso presente, e pode ser vista nas características de educação e formação de futuros cidadãos (Silva, 2007).

Cada professor carrega dentro de si 'a imagem do educador' e busca com suas ações cotidianas, romper as barreiras da escassez no investimento que a educação recebe, bem como, a se superar e de fato conseguir empreender e canalizar os esforços em prol de uma mudança ativa e efetiva para a sociedade (Silva, 2007).

Não podemos considerar o aluno como uma folha em branco, e que o professor seja o único elemento do processo educativo, haja vista a máxima importância da relação entre escola, família e a comunidade. Mas podemos considerar que ser professor é um ato de coragem e exige um compromisso social forte e inabalável (Silva, 2007).

Antes de um professor se tornar uma pessoa que entrega conteúdos ou mesmo "orienta" atividades e estimula a curiosidade intelectual dos alunos, ele é um formador de caráter, considerando a formação dos cidadãos. Portanto o professor não está isento da autoanálise e de sua importância como formador do caráter dos alunos e futuros professores (Silva, 2007).

Existem escolas que transmitem aos jovens conhecimentos e habilidades técnicas, mas não existem instituições educativas que ensinem sobre a vida e como vivê-la, nem escolas que ajudem as pessoas a cultivarem-se como seres humanos. É justamente nesse ponto que se encontra a base da educação humana (Associação Brasil SGI, 2016).

Nesta afirmação verifica-se o quão importante é apresentar a arte ao ser humano, pois é através do envolvimento em atividades artísticas criativas e por meio dos ensinamentos e fundamentos da cultura humanista, que podem ser adquiridos os conhecimentos necessários para se compreender como um ser único e irrepetível. Esse ser único é colocado em um ambiente social, para que se possa

viver com total dignidade e ser respeitado na sua individualidade e escolhas (Concatto, 2011).

A partir das atuações artísticas que realizam, os sujeitos percebem uma maior consciência mental corporal, levando à sua motricidade e capacidade de foco, concentração e raciocínio, o que os ajuda a desenvolver outras competências e habilidades pessoais e profissionais como a comunicação, trabalho em equipe, liderança, comprometimento e respeito com as pessoas (Concatto, 2011).

A importância da dimensão artística como prática de vida, desenvolve os conceitos de ética e estética através da prática de atividades artísticas, potenciando assim a sua própria sensibilidade e percepção sobre a vida humana e a natureza (Concatto, 2011).

Como sujeitos ativos, eles se tornam mais criativos, com mais ferramentas e repertório pessoal, tornando-os mais eficientes na realização de suas atividades, o que os leva a ficarem motivados a enfrentar as realidades impostas pela vida e a encontrarem, com mais facilidade, formas de superar os obstáculos. Neste ponto, pode-se dizer que foram alcançados resultados significativos para a qualidade de vida, ou seja, seu bem-estar (Concatto, 2011).

A intuição é uma das habilidades humanas inerentes que podem ser beneficiadas pelo uso da arte. No entanto, a intuição deve ser compreendida e reconhecida racionalmente para conseguir que se torne uma ação efetiva (Concatto, 2011).

Em uma obra de arte, há vários elementos como o estudo da proporção, da beleza, da harmonia, da simetria, do ritmo e de toda a ordem infinita envolvida que permite usar e aplicar esses conceitos para organizar a vida e construir a si, em sua totalidade (Concatto, 2011).

Podemos pensar que através da arte uma pessoa pode aprender como mudar a si mesma, seja uma mudança subjetiva ou uma mudança objetiva, e isso se reflete em toda a sua existência. Nesse sentido, a arte é uma ferramenta que permite ao ser humano realizar mudanças (Concatto, 2011).

Portanto, é necessário que as instituições de ensino, educação, cultura e artes repensem suas ações a partir de uma perspectiva cultural humanista e pratiquem atividades artísticas criativas para tornar as coisas tão divertidas quanto as memórias da infância nos remete (Concatto, 2011).

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades do eu. Por isso os métodos ativos de educação das crianças exigem a todos que fornecem às crianças um material conveniente, afim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais e que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (Piaget, 1976).

É aprendido através da brincadeira habilidades de comunicação e percepção do real x imaginário, com isso é estabelecido as bases para uma arte, que mais tarde, se expande para infinitas possibilidades baseadas em uma vida inteira de compromisso sério de cada indivíduo com seu desenvolvimento e sua contribuição como indivíduo dessa sociedade. Pode-se dizer que o jogo exerce a interrogação do que é real, sendo estimulada pelo imaginário (Piaget, 1975).

(...) a imaginação simbólica constitui o instrumento ou forma do jogo e não mais o seu conteúdo; este é, então, o conjunto dos seres ou eventos representados pelo símbolo; por outras palavras, é o objeto das próprias atividades da criança e, em particular, da sua vida afetiva, as quais são evocadas e pensadas graças ao símbolo (Piaget, 1975).

A qualidade de como adquirir o conhecimento deve ser maior que o desenvolvimento do conhecimento em si, pois a educação está para além do desenvolvimento cognitivo do aluno.

Ensinar é mais importante do que informar, pois assim o comprometimento com o desenvolvimento do estudante do docente, é o que impulsiona o vínculo e a relação dos envolvidos, contribuindo mais positivamente na apreensão dos conteúdos por parte do aluno (Associação Brasil SGI, 2014).

Na escola, a educação não envolve apenas o desenvolvimento dos alunos. Os problemas tais como falha na comunicação entre as partes integrantes da escola, melhores condições de trabalho, falta de recursos necessários para execução das aulas, dentre outros, podem levar à apatia e à frustração no trabalho da equipe gestora da escola e dos alunos, e podem acabar parализando qualquer ação que possa ser feita para reduzir ou eliminar os problemas que detectados (Associação Brasil SGI, 2014).

É necessário realizar ajustes pontuais e específicos para cada escola e com isso transformar o ambiente escolar, de um local que normalmente não favorece as ações educativas, para um local que gera resultados positivos na sociedade proporcionando as mudanças necessárias no indivíduo, que impactará o desenvolvimento dos envolvidos na família, na escola e na comunidade.

Quando nos encontramos com a arte, independente da forma de expressão em que ela resulte, é gerada uma memória, que pode-se chamar de criação de repertório pessoal.

Cada memória é despertada e também estimulada por alguma referência ou faz menção a alguma situação a qual aquele indivíduo já viveu, portanto é interpretada pela realidade daquele ser.

Começa a expandir de uma ótica, que gera uma nova perspectiva e assim sucessivamente, através do estímulo da Arte e da Educação. Isso deve ser explorado pelo professor diariamente de uma forma sensível e respeitosa.

3.3 Jogos Teatrais

Viola Spolin criou um sistema de atuação, no qual trouxe inovações na maneira do fazer teatral. A Improvisação teatral nasceu fruto das experiências da autora no manejo do trabalho com crianças.

Utiliza-se a estrutura de jogos para guiar o processo de apreensão do fazer teatral, ampliando e desenvolvendo as suas habilidades pessoais, no sentido social bem como no sentido sensório-motor.

Poucas são as oportunidades oferecidas às crianças para interferir na realidade, de forma que possam encontrar a si mesmas. Seu mundo, controlado pelo adultos que lhes dizem o que fazer e quando fazer, oferece poucas oportunidades para agir ou aceitar responsabilidades comunitárias. A oficina de jogos teatrais oferece aos alunos a oportunidade de exercer sua liberdade, respeito pelo outro e responsabilidade dentro da comunidade da sala de aula (Spolin, 2019).

Quando se fala de Jogo Teatral, se trata de um conjunto de regras, que são compartilhadas dentro daquele coletivo e aceita por todos eles, a qual não tem intenção nenhuma de restringir ou segregar os jogadores, mas sim trazer a união

desse coletivo através das delimitações das regras do jogo. Isso fará com que o jogador permaneça no jogo (Spolin, 2019).

Dentro dessa estrutura, existe uma grande liberdade de criação para a criança explorar e simplesmente sentir, atingindo as camadas mais sensíveis e intuitivas. A espontaneidade surge do uso da intuição, causando assim a sensação de liberdade criativa. A melhor maneira de aprender, é fazendo.

Não confunda a liberdade do jogo teatral com licenciosidade. O teatro é uma forma de arte altamente disciplinada. Não espere nem demais nem muito pouco das crianças. A autodisciplina irá evoluir nos alunos quando seu envolvimento com a atividade for completo (Spolin, 2019).

As figuras do professor e do aluno, dentro desse esquema de jogos e propostas, se tornam professor-instrutor e aluno-ator. Essa instrução, dada pelo professor, tem que ser falada no geral, não é feita de forma individual ou nominal. Tem como objetivo manter todos com o foco do jogo, no aqui e no agora, portanto não é recomendado que se faça sugestões aos alunos de como devem ser feitas as instruções, pois elas não deve alterar o desenvolvimento do jogo (Spolin, 2019).

Cabe ao professor-instrutor ter maior sensibilidade para conseguir propor e identificar o desenvolvimento do aluno, dentro da ludicidade, saindo fora dos padrões da educação tradicional de avaliação e acepção do progresso do aluno. Escolhe-se uma abordagem de processo de ensino-aprendizagem que será utilizado para extrair o resultado que melhor cabe para aquele aluno. Nota-se que quando o aluno-ator esta de fato, naquele momento totalmente a serviço da cena, que essa resposta do aluno-ator, intuitiva e corporal, vem sem esforço, é possível dizer que de fato o teatro se fez presente (Spolin, 2019).

O procedimento para o professor-diretor é basicamente simples: ele deve certificar-se de que todo aluno está participando livremente a todo momento. O desafio para o professor ou líder é ativar cada aluno no grupo, respeitando a capacidade imediata de participação de cada um. Embora o aluno bem dotado pareça ter sempre mais para dar, mesmo se um aluno estiver participando do limite de suas forças e usando o máximo de suas habilidades, ele deve ser respeitado, ainda que sua contribuição seja mínima. Nem sempre o aluno pode fazer o que o professor acha que ele deveria fazer, mas na medida em que ele progride, suas capacidades aumentarão. Trabalhe com o aluno onde ele está, não onde você pensa que ele deveria estar (Spolin, 2019).

Importante ressaltar que todas as pessoas são singulares e plurais, portanto seus hábitos, vivências e referências se diferem, tornando cada ser humano um ser único, com uma missão e jeito únicos de interpretar e expressar um sentimento e/ou uma emoção.

Nesta mesma linha de raciocínio, podemos considerar a platéia como parte importante e considerável do ato teatral, pois sem ela, não podemos dizer que foi ou é teatro. Logo cada integrante da platéia também é um ser único e que apreenderá o que foi assistido, à sua maneira.

Colocando isso dentro do contexto da educação, cada aluno, cada pai/responsável, cada pessoa que trabalha ou estuda na escola tem a sua forma e maneira de se expressar e absorver o que é vivido dentro do ambiente escolar. Por isso se deve investir no contínuo estímulo do desenvolvimento das habilidades individuais e a exploração da vivência do aqui e agora, como o uso da improvisação teatral de Viola Spolin propõe.

O jogo é democrático! Todos podem aprender jogando! O jogo estimula vitalidade, despertando a pessoa como um todo – mente e corpo, inteligência e criatividade, espontaneidade e intuição – quando todos, professor e alunos unidos estão atentos para o momento presente (Spolin, 2019).

Falando sobre os impactos desse tipo de aproximação e exposição perante e acompanhado de outras pessoas, sempre traz consequências dentro desse coletivo e relação de proximidades surgem, é algo natural de acontecer.

Vínculos se formam e se fortalecem com o passar do tempo, gerando uma necessidade do professor-instrutor observar e agir para que haja uma boa interação e aceitação de grupo (Amaral, 2007).

O envolvimento do grupo é algo muito necessário e que faz uma grande diferença no processo de ensino-aprendizagem. Cada vínculo que é cultivado gera um estímulo diferente na vida de cada integrante, enriquecendo o coletivo com memórias afetivas e significados (Amaral, 2007).

Logo, o que não pode se deixar criar dentro de um coletivo, é a competição substituir a participação, isso acontece quando se instaura a ideia de que é preciso ser melhor do que o outro. Esse caminho é perigoso e prejudica a harmonia do grupo, pois separa os alunos-atores (Spolin, 1982).

Por outro lado, a competição natural acontece sempre de forma constante quando se instaura um grupo e esse tipo de competição tem seus benefícios, pois permite que o aluno-ator se mantenha estimulado a continuar sua busca pela contribuição da resolução do problema, ou seja, ele permanece mais tempo no momento presente, no aqui e agora (Spolin, 2019).

Lembrem-se que um jogo só pode obter sucesso quando ele ou ela acreditar no jogo, no grupo, na instrução. Estes não são princípios para vencer uma competição; na realidade, não há vencedores e/ou vencidos no jogo teatral. A confiança se desenvolverá através da avaliação em grupo e a energia será liberada por meio da instrução (Spolin, 2019).

Quanto mais introsado e quanto mais confiança existir entre os pares, mais se tem certeza que todos os alunos-atores poderão experimentar o desenvolvimento das habilidades sociais e sensório-motoras que o teatro pode proporcionar. Quanto mais o ambiente for acolhedor e liberto de preconceitos e amarras sociais, melhor se darão as relações e mais intensas serão, portanto o material que emerge para os jogos, as cenas e as peças terão uma qualidade maior e melhor quando se encontrar com a platéia, sempre existindo o respeito ao acordo de grupo como elo entre as pessoas do coletivo (Spolin, 1982).

“No processo de ensino, a abordagem intelectual ou psicológica é substituída pelo plano da corporeidade. O material do teatro, gestos e atitudes, é experimentado concretamente no jogo, sendo que a conquista gradativa de expressão física nos da relação que deve ser estabelecida com a sensorialidade. Dessa forma, no decorrer do processo educacional, é atingida uma objetividade que almeja eliminar o mau hábito de utilizar o teatro como um instrumento de acrobacia sentimental. Através da fisicalização, a realidade cênica adquire textura e substância (Spolin, 2019).

A improvisação lida com a transformação, logo é necessário acontecer um movimento e envolvimento das vidas e relações entre os parceiros de grupo. O que gera o entrosamento entre todas as partes, inclusive aluno-ator e professor-instrutor, portanto é preciso citar o processo que ocorre no geral de aprovação e desaprovação, que se parece com o processo de avaliação, mas é encarado de uma maneira diferente.

Avaliação não é julgamento. Não é crítica. A avaliação deve nascer do foco, da mesma forma como a instrução. As questões para avaliação listadas nos jogos são, muitas vezes, o restabelecimento do foco. Lidam com o problema que o oco propõe e indagam se o problema foi solucionado.(...) (Spolin, 2019).

Quando essa função de realizar uma avaliação é designada, deve-se cuidar para usar as melhores palavras, que não irão ferir a integridade e confiança das relações estabelecidas no coletivo. Não deve ser criada uma relação de dependência do julgamento do professor, nem ser empregadas palavras e expressões que podem vir a balançar os laços e conseqüentemente o desenvolvimento daquele aluno (Spolin, 1982).

É necessário também que se façam perguntas que as crianças consigam acessar e as estimule a refletir e compreender as situações vividas nas aulas. Isso irá impulsionar o seu envolvimento e terá uma participação também (Spolin, 2019).

Muitas habilidades que são apreendidas pelo jogo são sociais (Spolin, 2019). Citou-se aqui alguns pontos dos Sete Aspectos da Espontaneidade, que são: Jogos; Aprovação/Desaprovação; Expressão de Grupo; Platéia; Técnicas Teatrais; Transposição do Processo de Aprendizagem para a Vida Diária e Fisicalização. Bem como cita-se Três Essências do Jogo Teatral, que são: Foco; Instrução e Avaliação.

Os Sete Aspectos da Espontaneidade tem como objetivo proporcionar que a sua maneira, cada aluno tenha o seu desenvolvimento/resultado. Utilizando-se do grande leque de técnicas teatrais, como a improvisação teatral, é possível vivenciar uma transformação interior e maior conhecimento de si. Assim é possível vivenciar um processo de aprendizagem para a vida diária paralelo ao processo de ensino aprendizagem pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o teatro é muito positivo para o processo de ensino aprendizagem e precisa ser melhor explorado dentro das práticas pedagógicas. Por meio da linguagem do teatro, o lúdico é inserido dentro do contexto da realidade do cotidiano, proporcionando uma experiência que é única, algo que servirá de inspiração através da interpretação e da possibilidade de muitos caminhos.

O teatro é uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, portanto é um desperdício deixar essa linguagem de lado, deixando de potencializar o percurso pedagógico de cada aluno à sua maneira e adaptando às suas particularidades sensório-motoras.

Existe a necessidade de qualificar melhor os professores de teatro e artes, sendo mais criterioso nas exigências na hora da contratação, para que realmente atenda a necessidade daquele projeto, respeitando a ética e aos conceitos da Arte.

Cabe às instituições de ensino e aos profissionais da educação abraçar essa nova proposta de práticas pedagógicas, fomentando a inovação e a qualidade no ambiente escolar.

O surgimento da Ludopedagogia proporciona a união e faz a relação entre a educação e o teatro ser mais intrínseca e fundamental. Visto que ela veio para ficar, deve-se estudá-la e explorá-la, visando ampliar os horizontes nas áreas da educação e da arte.

Em se tratando de educação humanística como meio, uma possibilidade de caminho, colhe-se bons frutos quando existe uma relação entre a escola, a família e a comunidade. Na escola e na família é onde mais se colhe aprendizados e valores humanos, quando bem apoiados e fundamentados, poderá causar impacto na sociedade e na comunidade a qual se vive.

Quando o professor consegue estabelecer uma conexão com o aluno e entender o meio a qual ele vive, é possível tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente. Obtém bons resultados no âmbito individual/interno – que diz respeito à sua maturação, processo de autoconhecimento e desenvolvimento de suas habilidades; e coletivo/externo – possibilita que tudo apreendido seja utilizado para benefício de uma comunidade.

Quando o professor consegue estimular os alunos a participar e colaborar com as aulas, sabe-se que isso estimula no aluno a vontade de aprender, a se sentir participativo, integrado ao seu processo de ensino-aprendizagem, e não simplesmente um expectador. Isso desencadeia um processo somatório e contínuo.

Cabe também pontuar as diferenças e semelhanças entre as condições de trabalho no contexto de ser uma professora de teatro dentro do ensino público e privado, ou seja, sabe-se que o salário de um professor no Brasil é muito baixo comparado a importância que a profissão tem com o compromisso de assegurar o futuro da nação.

Por vezes o questionamento da escolha de duas profissões – Educação e Cultura/Teatro – gera uma mistura de desconforto com insatisfação por serem áreas que não recebem o devido incentivo e apoio do governo o que reflete na população também.

Cada ambiente de trabalho proporciona um desafio diferente, bem como desenvolvimento de relações diferentes, que aumenta nossas chances de explorar nossos limites, contribuindo cada vez mais com nossa capacidade de adaptação às condições de trabalho, bem como do nosso aprimoramento pessoal e profissional.

Mas dentro dessa vivência pedagógica, também experimentamos a manifestação da gratidão por parte dos alunos e colhe-se resultados positivos por ter empreendidos esforços diariamente, somando conquistas e dando continuidade no desenvolvimento das habilidades de cada aluno. O desenvolvimento nunca é linear e igual, ele é sinuoso e único.

Percebo o quanto foi rico estudar sobre técnicas e métodos de ensino na especialização, pois faz diferença no dia a dia em sala de aula, principalmente com o planejamento e execução dos projetos e exercícios que serão propostos aos alunos.

Como professor é de máxima importância observar quais as necessidades que cada turma demanda, ter paciência para que o processo de ensino aprendizagem seja vivenciado pelo aluno, respeitando as suas particularidades. Não é coerente aplicar apenas um método para todas as turmas, pois isso só proporciona mais conforto e menos trabalho para o professor, porém sabe-se que não é eficaz para todos os alunos.

Não precisamos estar no ambiente escolar para entrarmos no estado de aprendizagem, desde o nascimento no ambiente familiar aprendemos valores, hábitos, como se comunicar pela linguagem e expressões, mas com certeza é na escola que aprendemos a como continuar aprendendo.

Esse sentimento, de querer aprender, não pode morrer durante toda a nossa existência, pois o estímulo de aprender deve ser cultivado por cada aluno e cabe ao professor oferecer ferramentas que possibilitem que esse processo de ensino-aprendizagem seja vivido de forma saudável, criativa e eficiente, por isso, ser perpetuado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.V. **Disciplina de Psicologia Institucional**. Livro 3 Moodle – UTFPR, 2023. Acesso em 12/11/2023.

Associação Brasil SGI – Coordenadoria Educacional. **A Arte da Educação Humana Habilidade** – Práticas Educacionais com Base no Humanismo Ikeda. São Paulo: ed. Brasil Seikyo, 2014.

BATISTA, F. **Disciplina de Sensibilização e Ludopedagogia no Processo de Ensino-Aprendizagem**. Livro 1 Moodle - UTFPR, 2023. Acesso em 12/11/2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: [ECA ATUALIZADA-11-2022 GRAFICA.indd \(www.gov.br\)](#). Acesso em 29/10/2023.

CONCATTO, S.R. **Arte e cultura humanista como premissas para a educação e formação humana**. Disponível em: [TCC-SANDRA REGINA CONCATTO.pdf \(faculdadeam.edu.br\)](#). Acesso em 15 out 2023.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogos, sonho, imagem e representação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência**. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RICCI, J. et.al. **Brincando na Educação Infantil a ludicidade no desenvolvimento da criança**. Disponível em [Brincando na Educação Infantil a ludicidade no desenvolvimento da criança.pdf \(unoeste.br\)](#) Acesso em 29 out 2023.

SILVA, R. M. F. **A educação sob a perspectiva do Budismo Nichiren: aspectos da proposta pedagógica de Tsunesaburô Makiguchi**. Disponível em: [Vista do A educação sob a perspectiva do Budismo Nichiren \(unipam.edu.br\)](#). Acesso em 15 out 2023.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. ed. São Paulo: Perspectiva, 1982.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais na Sala de Aula – Um manual para o Professor**. 3ª edição. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.